RESENHA

SILVA, Antônio José da. **Guerras do Alecrim e Manjerona:** entre o jogo do entrudo e as artimanhas do coração. Introdução, comentários e notas de Kenia Maria de Almeida Pereira. Uberlândia: Edufu, 2012. 144 p.

As botânicas pelejas do amor...

WILSON FILHO RIBEIRO DE ALMEIDA*

Com o livro *Guerras do Alecrim e Manjerona*, a Edufu – Editora da Universidade Federal de Uberlândia – acertou ao publicar uma comédia escrita por um talentoso dramaturgo do século XVIII. Um autor que, apesar do sucesso alcançado então pelas peças que se representavam no teatro popular do Bairro Alto de Lisboa, passou nos séculos seguintes por certo esquecimento. Cerca de 150 anos depois de sua morte, já afirmava sobre ele Machado de Assis que, embora não fosse uma figura de todo desconhecida, só os estudiosos o teriam lido – "e nem todos, porque a tarefa exige constância e esforço, embora de certo modo os pague." (ASSIS, 1997, p. 128).

O escritor Antônio José da Silva, que viria a ser conhecido como o Judeu, teve seu nascimento em 1705, na cidade do Rio de Janeiro. Aos oito anos, mudou-se para Lisboa junto com a família, a qual, acusada de práticas judaizantes, foi para lá levada a fim de passar por um julgamento da Inquisição. Impedido de sair de Portugal, ele permaneceria o resto da vida no país, tornando-se ali conhecido como dramaturgo e alcançando sucesso com divertidas comédias, que eram encenadas nos moldes do teatro de marionetes. Por sua vez também acusado pela Inquisição, o Judeu veio a morrer em um auto de fé no ano de 1739.

Esta publicação da Edufu, organizada pela professora Kenia Maria de Almeida Pereira, faz parte de um projeto maior, no qual a referida professora pretende publicar, sempre com estudos introdutórios, as oito peças de Antônio José, com base principalmente nas já esgotadas *Obras Completas* editadas em 1958 por José Pereira Tavares.

Guerras do Alecrim e Manjerona, de 1737, é por muitos críticos considerada a melhor delas, informa-nos a professora Kenia. A obra segue o padrão estrutural comumente usado pelo autor em suas comédias – também chamadas de óperas joco-sérias – com diálogos cômicos intercalados por árias e sonetos. Como observa Otto Maria Carpeaux, "o teatro do Judeu é um fenômeno literário bastante complicado", uma vez que combina a

> [...] comédia espanhola 'de capa y espada' com árias à maneira italiana, paródias quase 'offenbachianas' do Olimpo clássico e esboços de imitação da comédia de costumes de Molière,

> com muito espírito, que alguns consideram francês, e com rasgos de um lirismo encantador, que alguns consideram brasileiro, outros arcádico, e ainda outros oriental, judeu. (CARPEAUX, 2011, p. 1061).

Diferentemente de suas outras peças, que em geral tratam de temas relacionados aos mitos da Grécia Antiga (*Os encantos de Medeia; O labirinto de Creta; etc.*), *Guerras do Alecrim e Manjerona* tem uma ambientação setecentista. O enredo gira em torno de dois galanteadores, Dom Fuás e Dom Gilvaz, os quais cortejam as sobrinhas do velho rico Dom Lancerote: Dona Nise e Dona Clóris, respectivamente.

Estando as duas moças no início da peça com os rostos cobertos, elas dão aos namoradores um sinal de reconhecimento: Dona Nise regala Dom Fuás com um ramo de manjerona e Dona Clóris presenteia Dom Gilvaz com um ramo de alecrim. Mais tarde o significado do sinal se esclarecerá: aquelas ervas são insígnias de dois ranchos carnavalescos rivais, sendo Dona Clóris partidária do alecrim e Dona Nise, da manjerona.

"Na minha alma o deporei, para que sempre em virentes se ostente troféu da Primavera", exalta Dom Fuás sua manjerona, ao passo que não menos entusiasmado com seu raminho é Dom Gilvaz: "Por único na minha estimação será este alecrim, a Fénix das plantas, que, abrasando-se nos incêndios de meu peito, se eternizará no seu mesmo ardor." Com tal palavrório, não surpreende Dona Clóris admirar-se da "facilidade com que se namoram logo estes homens" e, depois, duvidar em tom de desafio: "Senhor Dom Gilvaz, as suas finezas, por encarecidas, perdem a estimação de verdadeiras; que quem tem a língua tão solta para os encarecimentos terá presa a vontade para os extremos."

No decorrer da peça, os galantes tentarão mostrar que estão aptos a esses extremos, buscando ludibriar Dom Lancerote e despistar o rival Dom Tibúrcio, também sobrinho do velho, que está ali para casar com uma das primas. Nisso eles serão auxiliados (e às vezes embaraçados) pelas criadas da casa, Fagundes e Sevadilha, e pelo criado de Dom Gilvaz, Semicúpio.

O contexto dos ranchos carnavalescos nos entrudos portugueses, as utilidades e significados simbólicos das ervas do alecrim e da manjerona e a importante função cômica desempenhada pelos criados no teatro de Antônio José da Silva são alguns dos assuntos estudados pela professora Kenia Pereira no texto introdutório, intitulado "Guerras do Alecrim e Manjerona: entre o jogo do entrudo e as artimanhas do coração". Além desses tópicos, igualmente nos é chamada a atenção para as heranças da arte do Judeu, que vão da *commedia dell'arte* a Molière, do teatro medieval à dramaturgia do Século de Ouro espanhol.

Por fim, o livro conta ainda com um posfácio, escrito pelo professor Luiz Humberto Arantes, e com sete fotografias coloridas, que nos mostram cenas representadas pelo teatro de bonecos do grupo português Marionetas do Porto.

Graças ao trabalho de editoras como a Edufu e de organizadores como Kenia Pereira, hoje em dia Antônio José da Silva já não é mais lido apenas por estudiosos, ficando cada vez mais próximo do público em geral. Se a tarefa continua ainda exigindo um pouco de constância e esforço, ela certamente os paga: com o Judeu, as risadas são garantidas.

Referências

ASSIS, Machado de. Antônio José. In. _____. **Relíquias de casa velha.** São Paulo: Globo, 1997.

CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura Ocidental.** Volume único. São Paulo: Leya, 2011.

PEREIRA, Kenia Maria de Almeida. Machado de Assis y el teatro de António José da Silva. **Fênix:** Revista de História e Estudos Literários. Vol. 6, ano VI, n. 3. Julho/agosto/setembro de 2009. Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br/vol20kenia.php >. Acesso em: 07 abr. 2014.

Recebido em 2014-04-10
Publicado em 2014-05-11

* **WILSON FILHO RIBEIRO DE ALMEIDA** é Bacharel em Artes Plásticas, Mestre em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia e membro do Núcleo de Pesquisa em Pintura e Ensino (NUPPE-UFU). Site: http://wilson-filho.blogspot.com